

Oração dominical

4 Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 14 março 2021

**Tu levantaste, tu reuniste o Teu Povo!
na nova Jerusalém cantaremos sem fim,
cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,
quando já descia à cova tu deste-me a vida!

Irmãos:

O julgamento de Deus é claro: a Luz veio ao Mundo, mas os homens amaram as trevas mais do que a Luz (Jo 3,19).

A Quaresma prossegue com os grandes quadros catecumenais que lhe são próprios.

A dignidade batismal reencontrará nas fontes toda a sua renovação. É preciso voltar às fontes, porque cristãos sem dignidade batismal são gente permanentemente inválida, Povo de Deus amarrado às suas crónicas e seculares doenças oculares, quando não atado à cegueira.

guia-nos, Deus,
na viagem através do deserto
até ao lugar da tua crucifixão
e da tua páscoa

Kyrie eleison!

guia-nos, Deus,
da via cinzenta dos nossos dias
à via gloriosa da tua cidade

Christe eleison!

[...] nós que vivemos na fragilidade do corpo nómada
o imaginário do oásis
e os lugares de repouso

[José A. Mourão]

Kyrie eleison!

Oremos (...)

Renova, Senhor, o teu Povo
nas Fontes que jorram para a Vida Eterna,
onde nada se perderá
e definitivamente venceremos todas as cegueiras
que nos desfiguram a vocação,
pois nelas nos convertes ao que somos,
gente a quem abriste os olhos para a Luz,
que é Jesus, teu Filho e nosso Irmão.

Amen!

Leitura do 2º Livro das Crônicas (36,14/16 e 19/23)

Naqueles dias, todos os chefes de Judá, os sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades: imitaram as ações abomináveis das nações pagãs e profanaram o Templo de Jerusalém consagrado ao Senhor. O Senhor, Deus de seus pais, bem cedo e sem descanso, começou a enviá-lhes mensageiros, pois queria poupar o seu povo e o lugar da sua própria residência. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam-lhe as palavras e troçavam dos seus profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio para a crescente indignação do Senhor contra o seu Povo. Os Caldeus incendiaram o Templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo a todos os seus palácios e destruíram-lhe todos os objetos preciosos. O rei dos Caldeus deportou para Babilónia os que tinham escapado ao fio da espada. E foram escravos dele e de seus filhos até que se estabeleceu o reino persa. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca do profeta Jeremias: *A terra será devastada e não será cultivada durante setenta anos, até que compense, por este repouso, todos os sábados profanados.*

No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou o mesmo Ciro a que mandasse publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: *Assim fala Ciro, rei da Pérsia: "O Senhor, Deus do Céu, entregou-me todos os reinos da Terra. Ele próprio me confiou o encargo de lhe construir um Templo em Jerusalém de Judá. Quem quer que, dentre vós, faça parte do seu povo ponha-se a caminho, e que Deus esteja com ele".*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Deus amou de tal modo o mundo,
que lhe deu o Seu Filho único.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,14/21)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: Da mesma forma que Moisés elevou a serpente no deserto, assim o Filho do Homem deve ser elevado, para que todo aquele que acredita nele tenha a vida eterna. Deus amou de tal maneira o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o homem que acredita nele não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para o condenar, mas para ele ser salvo por seu intermédio. Quem acredita nele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Único de Deus. E a condenação é por causa disto: a Luz veio ao Mundo, e os homens amaram as trevas mais do que a Luz, pois as obras deles eram más. Todo aquele que pratica más ações odeia a Luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, para que se torne bem claro que as suas obras estão feitas em Deus.

Homilia

A Bíblia — plural de *biblos* > livro — é a coletânea de uns livros por onde passa a história religiosa ou espiritual de um povo.

Todos os povos ou culturas daquele Médio Oriente estabeleceram uma relação com Deus, melhor ou pior, mais pacífica ou mais complicada. O Vaticano II reconheceu que “*desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, encontra-se nos diversos povos uma certa percepção daquela força oculta presente no curso das coisas e acontecimentos humanos, ... A Igreja Católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e de viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia, refletem não raramente um raio de verdade que ilumina todos os homens...* [E] não pode esquecer que foi por

meio do povo judeu, com o qual Deus se dignou, na sua inegável misericórdia, estabelecer a Antiga Aliança, que ela recebeu a revelação do Antigo Testamento e se alimenta da raiz da oliveira mansa na qual foram enxertados os ramos da oliveira brava, os gentios. Com efeito, a Igreja acredita que Cristo, nossa Paz, reconciliou pela sua cruz os judeus e os gentios, de ambos fazendo em si mesmo um só [povo]” (NA 2 e 4).

O Antigo Testamento – a Bíblia cristã divide-se em duas partes, o Antigo (judaico) e o Novo (cristão) Testamentos – o antigo Testamento, repito, trata da história e da aventura de Israel. O adjetivo *judaico* vem de Judá, um dos 12 filhos do patriarca Jacob, cuja descendência ou tribo assumiu uma grande preponderância entre os mais 11.

Desta grande história – que é religiosa e espiritual e não (apenas) política ou nacionalista – recordámos, nos dois últimos domingos, figuras de Noé (1º da Quaresma) e de Abraão (2º da Quaresma), por exemplo; hoje, temos os *elementos pedagógicos*, assim lhes chamo, a Lei e o Templo.

Não vou fazer agora a história deste Povo que, seguindo o seu Deus, ora lhe voltava as costas, ora caía nos cultos pagãos.

Mas, “*O nosso Deus não pode abandonar o seu povo*”! É neste contexto que entenderemos a 1ª leitura da Liturgia de hoje, tirada do *Livro das Crônicas*, que tem dois volumes. O primeiro faz a pré-história e a história de David, dando especial relevo à sua atuação como rei e aos preparativos por ele levados a cabo para a construção do Templo de Jerusalém. O segundo faz a história de seu filho Salomão e dos reis que se lhe seguiram até à desgraça da perda da independência e da deportação para a Babilónia, atual Iraque. O Livro termina praticamente com o trecho hoje lido, que resume as razões da desgraça que aconteceu ao povo: surdo aos apelos dos profetas, o Povo eleito voltara, entretanto, as costas ao próprio Deus, retornara aos cultos pagãos: orgulhava-se, é verdade, do edifício faustoso que era o Templo, mas entregava-se à opressão e à injustiça. Com todas essas infidelidades acabou por preparar a cama em que havia de se deitar: a perda da independência e o exílio para a Babilónia.

Será que – pensou depois Israel – Deus se esqueceu do seu Povo, mergulhado em tamanho desastre? Mas não prometera ele – a Noé – que nunca mais o castigaria assim? Será que Deus não é fiel ao que promete? E, de facto, Iavé ajudou Israel a levantar-se. Primeiro, purificou-o através de um cruel sofrimento; depois, reforçou a própria Aliança “*prometida a*

nossos pais” (Lc 1,55) através de Ciro, o rei persa que, vencendo os babilônios que tinham escravizado o Povo de Israel, permitiu que ele voltasse à sua terra: “*quem fizer parte do Povo do Senhor, Deus do céu, ponha-se a caminho [de Jerusalém] e que Deus esteja com ele*”.

O Livro das Crônicas, que em grego se chamava *Paralipómenos*, palavra que quer dizer *as coisas esquecidas*, foi provavelmente escrito para os israelitas regressados do exílio que, por isso mesmo, ignoravam quase tudo da sua história passada, embora muitas coisas estivessem já disseminadas por outros livros bíblicos. Eles precisavam de conhecer sobretudo o tempo glorioso de David e de seu filho Salomão. E o autor não se cansa de sublinhar que, no passado e no futuro, os êxitos do Povo dependiam da sua fidelidade a Iavé.

É um Deus muito interventor e condicionador da História, este que manobra em favor do seu povo escolhido, o que nem se estranha muito numa concepção teocrática do mundo e da mesma história. Por isso, o autor entende como resultado do querer de Deus, em favor de Israel: uma distribuição nova do poder político então criado no Médio Oriente, naquele tempo constantemente instável; e a Babilónia, que erguera um grande império, que anexara Israel e deportara o seu povo, foi agora vencida pela Pérsia, o que permitiu que o anteriormente povo vencido - Israel - voltasse ao seu país.

Este é ainda um Deus manobrador de cordelinhos. De qualquer modo, não é um Deus que abandona o seu povo. E por isso o Livro das Crônicas deixa em aberto uma hipótese: a de que, regressado do exílio, o Povo recupere as glórias do seu passado.

Ainda agarrado à memória do Templo derrubado por Nabucodonosor, o rei da Babilónia, o povo, regressado à sua terra, vai construir um Templo novo em Jerusalém, entre os anos 520-515. Mas, o Senhor do Universo, o Deus de Israel, previne: «Endireitai os vossos caminhos e emendai as vossas obras que eu habitarei convosco neste lugar. Mas não andeis praí em paleios: “*Templo do Senhor!, Templo do Senhor!, Templo do Senhor!*”. Endireitai os vossos caminhos e emendai as vossas obras e eu habitarei convosco. Não vos fiéis em mentiras, sempre a dizer *Templo do Senhor, Templo do Senhor, Templo do Senhor!*”» (Jr 7,3).

**Estende o Teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti.
Estende o Teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do Teu Nome.
Estende o Teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti.**

Quantas vezes, ó Pai, nos esquecemos de ti e nos tornamos cúmplices da mentira e da violência!

Miserere, miserere!

Quantas vezes, ó Cristo, fomos infiéis à aliança que fizeste connosco e desfiguramos o rosto da tua Igreja a que pertencemos!

Miserere, miserere!

Só Tu, ó Pai, nos recrias continuamente para fazer o bem e nos ressuscitas da morte do pecado!

Miserere, miserere!

(momento de silêncio para preces individuais/espontâneas...)

Miserere!

**Estende o Teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti.
Estende o Teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do Teu Nome.
Estende o Teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti.**

**Jerusalém, Jerusalém,
a minha língua fique calada
se não me recordar de ti!**

BABEL E SIÃO

Sôbolos rios que vão
por Babilónia, m'achei,
onde sentado chorei
as lembranças de Sião
e quanto nela passei.

Ali o rio corrente
de meus olhos foi manado,
e tudo bem comparado,
Babilónia ao mal presente,
Sião ao tempo passado.

Ali, lembranças contentes
n' alma se representaram,
e minhas cousas ausentes
se fizeram tão presentes
como se nunca passaram.

Ali, depois de acordado,
co rosto banhado em água,
deste sonho imaginado,
vi que todo o bem passado
não é gosto, mas é mágoa.

E vi que todos os danos
se causavam das mudanças
e as mudanças dos anos;
onde vi quantos enganos
faz o tempo às esperanças.

(...)

Vi aquilo que mais val,
que então se entende melhor
quanto mais perdido for;
vi o bem suceder mal,
e o mal, muito pior.

(...)

Aquele instrumento ledo
deixei da vida passada,
dizendo: — Música amada,
deixo-vos neste arvoredo
à memória consagrada.

(...)

Que não parece razão
nem seria cousa idónea,
por abrandar a paixão,
que cantasse em Babilónia
as cantigas de Sião.

(Luís de Camões)

**Jerusalém, Jerusalém,
a minha língua fique calada
se não me recordar de ti!**

Pai-Nosso

Oremos (...)

Senhor Deus, Pai de bondade,
nossa luz e nossa esperança,
ilumina os corações dos que se erguem para Ti,
para que saibam ver, no rosto de Teu Filho,
a salvação, a paz e a vida nova que anseiam.
Por Ele, que é Deus contigo e Homem connosco,
na comunhão do Espírito em nós derramado,
Amen!

Cântico final

Laudate, omnes gentes,

[Louvai, todos os povos

Laudate Dominum!

louvai o Senhor!]

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2.^a feira: Is 65, 17-21; Sl 29; Jo 4, 43-54
3.^a-feira: Ez 47, 1-9.12; Sl 45; Jo 5, 1-3a.5-16
4.^a-feira: Is 49, 8-15; Sl 144; Jo 5, 17-30
5.^a-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105; Jo 5, 31-47
6.^a-feira: Sb 2, 1a.12-22; Sl 33; Jo 7, 1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7, 40-53

Is = Livro de Isaías; Sl = Livro dos Salmos; Jo = Evangelho segundo João;
EZ = Livro de Ezequiel; Ex = Livro do Êxodo; Jr = Livro de Jeremias;
Sb = Livro da Sabedoria.